AVEIRO, 12 DE AGOSTO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1172

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Monsenhor Lefèbvre: ABSOLUTISMO DO PASSADO

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

LOGO nos primeiros tempos da Igreja, formaram-se, entre os cristãos, dois partidos, face à atitude de Paulo (e Barnabé) de não exigir a circuncisão aos pagãos convertidos ao cristianismo, conforme estipulava o Pentateuco, pois, no entender do «apóstolo das gentes», «o homem não é justificado pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo»: um, o dos judaizantes, de língua e mentalidade hebraicas, predominando em Jerusalém, defendia, entre outras coisas, a necessidade da circuncisão; o segundo, o dos pagano-cristãos, de influência helenística, cuja preponderância se verificava em Antioquia, advogava a posição de Paulo. No final de contas, era a identidade do próprio cristianismo que estava em questão.

Esta grave controvérsia viria a ser resolvida, em 49, pelo Concílio de Jerusalém, em favor do «convertido de Damasco». Afinal, foi o bom-senso que prevaleceu. Se o cristianismo ficasse preso aos preceitos judaicos e os quisesse impor ao mundo pagão convertido ou a converter, em pouco se diferenciaria do judaísmo tradicional e dificilmente sairia das fronteiras da Palestina.

Contudo, os judaizantes não desarmaram das suas posições inaceitáveis para a cultura e mentalidade helénicas e teimaram em perseguir Paulo e seus apaniguados, de cidade em cidade.

Vem este preâmbulo a propósito de Monsenhor Lefèbvre, tão falado e discutido dentro e fora dos meios eclesiais, de há um ano para cá, e que, ainda recentemente, ocupou, entre nós, lugar de relevo, nos meios de comunicação, devido às declarações prestadas aos jornalistas, aquando da sua passagem por Lisboa, a bordo dum paquete italiano.

Eis um exemplo vivo dum judaizante do nosso tempo. Encalhou no Tridentino como os sequazes da Lei de Moisés não passaram do Antigo Testamento; defende-o com unhas e dentes, pretendendo impô-lo à Igreja do Vaticano II como, outrora, os judaizantes defendiam e queriam impor, aos pagãos convertidos,

Continua na página 3

Em Aveiro

DANÇAS E CANTARES BASCOS

No último sábado, e por iniciativa dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Aveiro, realizou-se, — com o geral agrado do numeroso público que afluiu ao Jardim do Infante D. Pedro —, o anunciado espectáculo de folclore em que intervieram os agrupamentos «Foldvar», da Hungria, e «Zespól Piésni i Tanca», da Polónia.

Igualmente organizada por aqueles Serviços, efectuar-se-á, no amplo coreto do referido Jardim, com início às 21.30 horas do próximo dia 20, a exibição do conjunto de feição etnográfica «Lagunt Eta Maita», que representará números característicos das sete províncias bascas.

Problemas Sociais

ZÉ-DE-VIANA

EM todo o vasto campo do ensino se afirma, cada vez mais, a necessidade de uma acção enérgica e decidida, que desça ao fundo da questão, encare a realidade de frente e adopte as soluções de bom senso.

Queixamo-nos da desorientação da gente moça e endossamos as culpas a um estado de ansiedade em que vemos a característica psicológica do nosso tempo. O que nos dispensa de qualquer esforço em profundidade e nos oculta a visão dos casos concretos que constituem os indícios de um mal mais profundo.

Seria óptimo que nos interrogássemos sobre o valor das «estruturas» que têm sido submetidas a tantos maus tratos, sofrendo tantas e tão discutíveis reformas, sem se tomarem as decisões de fundo em que devem enqua-

Continua na página 3

A ATMOSFERA FAVORÁVEL

A BOMBA

— Que é isso, homem?! Afinal a bomba não era de... neutrões!

— Pois é... mas teve uns efeitos secundários que me deram cabo do... autoclismo!

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

VII

No primeiro Contrato Colectivo negociado entre o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro e o Grémio do Comércio de Aveiro figurava, como feriado obrigatório, o dia da FESTA DA BARRA.

Aos que, mais tarde, tiveram de negociar outro Contrato, desconhecedores que eram da importância que, para os aveirenses, tinha, então, essa festa, causou-lhes admiração e espanto a inclusão daquele dia, como feriado obrigatório, no primeiro contrato.

Devo esclarecer que ele foi obtido em troca do Sindicato aceder a que os estabelecimentos estivessem abertos nos domingos da «Feira de Março» e que os seus caixeiros se mantivessem ao serviço nesses domingos.

Mas... não foi grande o sacrifício que o Grémio fez nessa concessão, pois raro era o estabelecimento que não encerrava as suas portas naquele dia, pelo menos da parte da tarde, para que os empregados e os próprios patrões fossem à Barra comer o seu farnel, tradição que vinha de há muitos anos.

E insistiu-se na inclusão do encerramento naquele dia, porque alguns antigos caixeiros que, nesta qualidade, exigiam aquela regalia, quando arvorados em patrões, eram os mais renitentes em a conceder.

Num artigo datado de 28-IV-927, assinado por VEGANTALISE, lê-se o seguinte: «Se alguém que não conheça Aveiro vier visitar esta cidade por volta das 16 horas da última segunda-feira de Setembro, imagina, por certo, que uma onda avassaladora de desgraça ou de morte a invadiu, tal o silêncio que nela reina, tal a falta de movimento que nela se nota. Se, porém, o forasteiro tiver chegado de manhã, há-de, concerteza, admirar o movimento anormal que se observa, quer pela ria, quer pela estrada que a ladeia, estranhando, certamente, o êxodo que se nota para aquele lado. Pela estrada, a pé, gente de todas as categorias e idades, portadores de malas e cestos; bicicletas e carros de cavalos de todos os tipos; e automóveis e camionetas (poucos eram) de várias marcas. E, pela ria, barcos e bateiras de todos os modelos que nela existem e que bastantes são».

E, a seguir: «Se o primeiro dos visitantes se demorasse até à noite, verificaria que, felizmente, a falta que notou na cidade, não foi devida a qualquer desgraça, pois assistiria à chegada desses habitantes, não só nos meios de transporte que foram usados na ida, como, também, e sobretudo, em ranchos de alegres forasteiros, cantando e dançando; e, se tivesse a curiosidade de perguntar, ficaria a saber que os fenómenos observados eram devido à FESTA DA BARRA».

Assim era, de facto.

Num dia em que, por força do cargo que exercia, fui impedido de ir à Barra — com grande desgosto meu — para acompanhar a reparação de uma máquina, finda que foi esta, por volta das 16 horas, dei uma volta pela cidade, passando pela Beira-Mar e indo até às Cinco Bicas, pelo lado do Jardim, e vindo pela Rua Direita até aos Arcos, encontrei, somente, quatro pessoas que, talvez como eu, não puderam ir à Barra por casos de força maior.

Normalmente, os pais permitiam que os filhos — saindo mais cedo do que eles — fossem em grupo com os amigos, combinando, de antemão, o local em que, na Barra, se haviam de encontrar, após a procissão da Nossa Senhora dos Navegantes (a qual, saindo da sua capelinha no Forte, ia pelo paredão até à «meia-laranja», se o mar o permitisse) a fim de toda a família comer o farnel.

E a rapaziada, dias antes, combinava, entre si, qual o meio de

Continua na página 3

INTELIGÊNCIA E CONSCIÊNCIA INTRANQUILAS

CRUZ MALPIQUE

FORÇOSO é que consciência e inteligência vivam permanentemente intranquilas. Intranquila viverá a consciência que profundamente sobre si própria se debruça, porque, ainda que o homem o bem pratique, nunca alcança o nível daquele que deveria praticar. E casos se poderiam citar de consciências que, auscultando-se até às suas próprias raízes, de si dizem: «dias há em que nos sentimos responsáveis, por todo o mal que se faz na Terra».

Intranquila viverá a inteligência, porque, ainda que explique todo um mundão de fenómenos, outros tantos (talvez muitos mais), para ela, constituem enigmas. A ciência nunca está feita, antes nós a estamos fazendo e desfazendo constantemente, à procura de uma verdade, que teima em se nos mostrar negaceante.

Inteligência tranquila é inteligência marasmada. É da intranquilidade (e autoconfiança — passe o paradoxo) da inteligência que a ciência vive.

«Sei que não sei, ou que sei imperfeitamente», é condição sem a qual a ciência não poderá progredir. Investigador que confessasse, em tom de autossuficiência: «Sei que sei, e completamente sei», a si mesmo se estaria negando.

A investigação científica é tarefa de sempre e sem fim.

FESTAS TRADICIONAIS NO CONCELHO

Para o mês de Agosto corrente, encontram-se já anunciados alguns dos festejos que tradicionalmente se realizam nesta época no nosso concelho, e que passamos a referir:

- Com início amanhã, sábado, 13, e até à próxima segunda-feira, 15, efectuar-se-ão, nas povoações do Paço e da Póvoa, as festas anuais em honra de

Continua na pág. 3

...porque dá mais força à economia do País.

Verão. Férias. Família. Portugal.

De novo reunida a família.
Há que planear o futuro. O nosso futuro que é o futuro de Portugal.
É o momento de planear como empregar as suas economias.
No país que é o seu, para o bem estar de todos.
Venha trocar impressões com a CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ELECTRO URGENTE

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES ELÉCTRICAS — BOBINAGENS — MONTAGENS DE SISTEMAS DE ALARME CONTRA LADRÕES — REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

Instalações e Reparações de Pichelaria

SERVIÇOS DE REPARAÇÕES URGENTES

Oficina: Rua das Vitimas do Fascismo, 88 (por detrás do edifício do Governo Civil) — Telefone 23869

Residência: Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 23 Telefone 22414 — Apartado 132

AVEIRO

COMPRAM-SE

SELOS NOVOS das ex-colónias, anteriores à independência; MOEDAS das ex-colónias em prata; MOEDAS de Portugal, em ouro, prata ou cobre, da República e da Monarquia; e, ainda, MOEDAS de ouro ou prata, de todo o Mundo. Envie listas do género que possui.

Contacte por escrito ou pessoalmente com Manuel Augusto de Oliveira dos Santos, S. Jacinto

AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*

— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*

— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076

AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

SALDOS

A PARTIR DE TERÇA-FEIRA, 16

- **Fatos de Senhora**
- **Vestidos**
- **Camisolas**
- **Calças**
- **Fatos de Ganga**
- **Blusões**
- **Camisetes, etc.**

A Preços Inacreditáveis

CAMPOS-MODAS — AVEIRO

Atenção Distrito de Aveiro

por que espera?

Finalmente ao seu alcance a solução mais rápida, perfeita, económica para a lavagem da sua roupa e loiça:

A DUPLA MÁQUINA SUFAM

(c/ 3 anos de garantia)

Peça uma demonstração grátis e sem qualquer compromisso para: LUISA MARIA BASTOS ALMEIDA

S. Martinho —— Aguada de Cima —— telefone 66308
Delegada de Vendas da Horizonte Internacional

Monsenhor Lefèbvre:
ABSOLUTISMO DO PASSADO

Continuação da 1.ª página

as práticas vetero-testamentárias.

Absolutizar um determinado período da História e fazer dele o padrão a que se deve ajustar o tempo em que vivemos é roubar ao homem a sua dimensão essencial de ser criador e renovador. Trento, com seus anátemas, seu rigorismo litúrgico e canónico e sua concepção piramidal da Igreja, passou e esperemos que definitivamente. Estamos na época do diálogo, da abertura da Igreja a todos os povos e culturas, da colegialidade episcopal, da responsabilidade de todos na construção da Igreja e do mundo.

Monsenhor Lefèbvre não se cansa de afirmar que o Vaticano II provocou uma enorme crise no seio da Igreja católica. Ainda bem. Isso só mostra que ela acordou dum perigoso sono em que viveu mergulhada durante muitos anos, e que é constituída por homens que procuram acertar, talvez nem sempre por caminhos claros e rectos. Não temo as crises que são sinal de vitalidade, de que o cristão não está de braços cruzados, sentado na poltrona da sua fé alienante, ou de que, pelo menos, se sente interpelado pelas circunstâncias que o rodeiam; temo, sim, as excessivas calmarias que levam os cristãos, normalmente, a um aburguesamento espiritual e material, contrário ao Evangelho. Benditas crises que mexem com eles, que os ajudam a deitar fora o supérfluo e o que não presta, a ser mais responsáveis e adultos na fé e no pensamento, a não se acomodar a situações e ideias!

Não admira, por isso, que o «arcebispo católico rebelde» seja conotado politicamente com «a direita». O contrário é que seria de estranhar. Ainda recentemente, um universitário franco-suíço, com quem tive oportunidade de conviver durante alguns dias, me confirmava que os principais prosélitos de Monsenhor Lefèbvre (e ele conhece alguns) são pessoas ricas, bem instaladas na vida. São daqueles cristãos aburguesados em fé e obras que não matam nem roubam. Como afirmou em recente entrevista o Cardeal Marty, Arcebispo de Paris, é «gente que foi surpreendida pela evolução da Igreja, principalmente os que não praticavam habitualmente, que não iam aos ofícios religiosos senão de tempos a tempos para casamentos, funerais, comunhões ou profissões de fé. É por isso que tentam refugiar-se em ritos que lhes recordam os tempos antigos».

Muito preocupado com os «padres progressistas» que «fazem a política da subversão» e «são os piores inimigos do Estado, o qual é obrigado a desconfiar deles», com a política «de esquerda» do Vaticano que «recebe comunistas e parece haver um acordo para instalar o «eurocomunismo», com o qual a Igreja se poderia entender» e com «a própria Igreja que pede ao Estado que seja laico, que todas as religiões tenham os mesmos direitos, em vez de haver uma religião do Estado, que deve ser a católica», Monsenhor Lefèbvre deixou-se passar pelo tempo, apresentando-se, agora, como o iluminado que, num rasgo de valentia, vem salvar a Igreja da crise em que está mergulhada, devido a, entre outras coisas, fazer «amigos entre os nossos inimigos». Mas, afinal, não disse o Mestre: «Amai os vossos inimigos /.../. Porque, se amais os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não o fazem já os publicanos? E, se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos?»

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

FESTAS TRADICIONAIS NO CONCELHO

Continuação da 1.ª página

Nossa Senhora da Memória, com solenidades religiosas, arraial e outros divertimentos populares.

- Também com início amanhã, e até ao dia 16, realizar-se-ão, em Eixo, os festejos em honra de Nossa Senhora da Graça, com os costumados actos religiosos e variadas diversões populares.
- De 19 a 22, serão as festas da vila de Angeja, constando do programa a actuação de vários conjuntos musicais e bandas, um arraial e o lançamento de fogo de artifício, de ar e aquático.
- Também nesta cidade, e conforme programa dado à estampa no último número deste jornal, realizar-se-ão, no Largo do Capitão Maia Magalhães, junto do quartel-sede dos «Bombeiros Novos», os festejos em honra de S. Bartolomeu.

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

drar-se todas as experiências do sector.

Há um mal-estar na gente nova, que sugere problemas graves e alimenta uma atmosfera essencialmente propícia à extensão da desordem nos espíritos.

É incontestável a influência dos factores externos e das suas calamitosas infiltrações, contra os quais é extremamente difícil a resistência, num tempo de intercâmbio em que não há alfândegas para o domínio da inteligência e em que tudo tende, pela via capitalista, a reforçar a ofensiva comunista.

Mas são estes contos largos.

O que interessa para o caso é a circunstância de não ser esse o único factor a considerar.

Em que medida damos nós o contributo da nossa cooperação?

Até que ponto os estados de espírito que dominam são fruto da nossa inconsciência ou de uma mais que culposa distracção?

Na crise que se abriu, está ou não em causa a nossa responsabilidade?

UMA DIGRESSÃO QUE O NÃO É

É preciso restituir à juventude um clima favorável ao estudo e em que o estudo seja uma coisa muito séria. E «séria» não quer dizer necessariamente «triste» ou «enfadonha».

É essencial que o estudante tenha a noção de, estudando, cumprir um dever da mais alta significação, o seu mais importante dever social.

No nosso tempo que passa, a vida não é uma coisa fácil, apesar de todos os esforços que se têm feito para a desfigurar e minimizar o que ela tem de sério e de profundo.

O rapaz e todos nós, caros leitores, carecemos de ter a consciência desta realidade e de proceder em harmonia com ela!...

Estudar exige um clima próprio, uma atmosfera exterior e uma disposição interior.

É possível que, neste duplo aspecto, a mocidade de hoje se não encontre nas condições óptimas e, sem culpa sua, se veja mergulhada num ambiente que não é propício ao trabalho intelectual.

Temos a clara noção deste facto perante o espectáculo dos «cafés», em que, à tarde, se acumulam os estudantes, debruçados sobre as sebentas e sobre os cadernos de apontamentos, sozinhos ou em equipas de dois, porque em casa, uma casa de «duas divisões assoalhadas» «ou três», não têm as condições necessárias de sossego e de concentração.

Nem por isso se deverá considerar que o «café» seja o meio ideal para o estudo!

O problema tem importância capital, mas parece que nunca foi devidamente ponderado nos planos de construção que aceitam o imperativo do máximo de rendimento com o mínimo de custo das edificações, ou seja de harmonia com o ponto de vista do mestre de obras, que tem como objectivo multiplicar o número de habitações.

O problema não é só nosso, mas já se procurou corrigir lá fora o rumo que se reconhece errado.

Também o assunto nos não deve passar despercebido.

ZÉ-DE-VIANA

Achegas para a
HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

transporte que cada qual ia usar, para organizarem os grupos; tudo dependia do dinheiro que os pais lhes prometeram dar para o efeito. Com um vintém (20 réis ou 2 centavos) já podiam ir no barco até à Ponte da Cambeia, pois era aqui que os barcos estacionavam; mas, se tinham mais algum, poderiam ir num *char-à-banc* (carro de cavalos que levava uns poucos de passageiros); os cavalos que puxavam estes carros iam enfeitados com guizos que, ao trote dos mesmos, produziam alegres sons.

Mesmo aqueles a quem os pais não podiam, ou não queriam dar dinheiro, iam a pé, e muitos eram esses.

Num ano, um ou dois dias antes da festa, e para formação de grupos, juntaram-se uns amigos para que, cada um dissesse qual o meio de transporte que tencionava usar na sua ida à Barra: um deles estava calado; e, quando interrogado, respondeu muito ancho: «eu cá, vou de arco».

Ora, o arco era uma roda feita de ferro, com uma forqueta de arame e que o condutor empurrava na sua frente e que, para o equilibrar, tinha de correr.

E não faltavam à Barra os operários de todas as indústrias.

No areal da Barra — então limpo e sem pedregulhos — não havia festa nenhuma; afora os farnéis que cada família levava, só as brincadeiras e o à-vontade que entre todos os forasteiros se estabelecia, e reinava, nada havia que ver.

No entretanto, toda a gente procurava não faltar, ainda mesmo que o tempo ameaçasse chuva.

E acontecia — não poucas vezes — chegarmos a casa molhados até aos ossos, ou porque a chuva nos apanhava ainda na Barra, ou no Forte (aqui é que havia festa), ou na estrada, ou mesmo no barco ou no carro de cavalos.

Mesmo molhadas, parecendo pintos, as gentes de Aveiro e seus arredores davam por bem empregadas as horas que, no areal da Barra, passaram a puxar as pernas a amigos e conhecidos e a merendarem do seu farnel e do farnel dos amigos que, para tal efeito, os convidavam.

E era a festa que aos namorados mais apetecia, pois que não tendo a mocidade de então a liberdade que hoje tem — nem coisa que com isso se parecesse —, neste dia, quer na ida para a Barra, quer no regresso, os pais das raparigas permitiam que nos ranchos em que elas se incorporavam (e havia de ser gente da sua confiança) os namorados as acompanhassem, e se divertissem.

E, até no areal, podia haver brincadeiras, mas em grupo; porém, sempre vigiadas pelas pessoas mais velhas da família.

Eis como era, noutro tempo, a FESTA DA BARRA.

JOÃO EVANGELISTA DE CAMPOS

ÂNCORA

SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO AVEIRENSE, S. A. R. L.

Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1976

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

1 — Cumprindo as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas relativas ao exercício de 1976.

2 — As várias dificuldades que afectaram e continuam a entravar a evolução económica deste País, não permitiram o necessário equilíbrio das massas patrimoniais da nossa empresa, como é demonstrada no Balanço e outros mapas ao vosso dispor.

3 — A fraqueza de ordem económica que sentimos em todo o percurso do ano findo, actuou como agente adicional o assoreamento da Barra de Aveiro e as carências estruturais do seu porto.

4 — A inflacção dos custos e as dificuldades que se expressaram no mercado monetário e de créditos, reflectiram-se significativamente nos resultados do exercício e muito consideravelmente na liquidez da nossa tesouraria.

5 — Face ao aumento considerável dos encargos e aos actuais valores do património, não vislumbramos compensação nas possibilidades de negócios, nem facilidades nas cobranças nem apoio bancário suficiente.

6 — Tal situação a manter-se por muito mais tempo, sem semeamento financeiro por meio de capitais a médio e longo prazo ou reforço do capital social, precipitará a empresa para uma situação de insolvência técnica.

7 — Também a nossa Delegação no Porto, tem trabalhado num contexto bastante difícil para cuja modificação não antevemos boas perspectivas.

8 — O Conselho de Administração face aos resultados e às dificuldades que aponta, julga ser necessário que os Senhores Accionistas se pronunciem sobre eventuais formas de viabilidade para a nossa Empresa.

9 — Não obstante o ambiente familiar que sempre encontramos nas relações de trabalho, não podemos deixar de referir as dificuldades que este Conselho de Administração tem sentido em encontrar indicadores financeiros e Administrativos com que pudesse fundamentar as suas decisões.

10 — Depois de efectuadas as amortizações, reintegrações e provisões julgadas necessárias, o prejuízo do Exercício, fixou-se em 588 648$10 que propomos seja aplicado numa conta de = Resultados a aplicar = conjuntamente com o saldo anterior.

11 — Terminamos por exprimir o nosso agradecimento ao Conselho Fiscal, pela valiosa colaboração que sempre nos prestou e aos nossos clientes e Accionistas pelo estímulo da sua preferência.

Às Entidades oficiais e Bancárias a nossa profunda gratidão pela compreensão que sempre dispensaram aos nossos problemas.

Finalmente, o nosso reconhecimento aos trabalhadores que com sacrifício das suas justas remunerações e muito trabalho, têm colaborado para o prosseguimento da vida desta Empresa.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
David Moreira de Almeida
Amadeu Francisco Carneiro
Carlos Pinho das Neves Aleluia

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO

IMOBILIZAÇÕES			
Imobilizado Corpóreo			
Imóveis	40 418$80		
Móveis e Utensílios	407 569$50		
Motorizadas	22 411$10		
	470 399$40		
Imobilizado Incorpóreo			
Despesas com Aumento de Capital	14 079$20	484 478$60	
AMORTIZAÇÕES IMOBILIARIAS			
Do Imobilizado			
Amortizações — Imóveis	24 251$40		
Amortizações — Móveis e Utensílios	196 371$90		
Amortizações — Motorizadas	19 125$10		
Amortizações — Gastos Plurienais	8 638$30	248 386$70	236 091$90
DISPONIBILIDADES			
Caixa		123 207$20	
Depósitos em Bancos		1 077 484$30	1 200 691$50
TERCEIROS			
Clientes		5 965 116$40	
Letras a Receber		11 568$50	5 976 684$90
RESULTADOS			
Lucros e Perdas — Prejuízos de Exerc. Anteriores		1 639 058$10	
Lucros e Perdas — Prejuízo no Exercício		588 648$10	2 227 706$20
			9 641 174$50

PASSIVO

EXIGIVEL		
Fornecedores	3 731 024$50	
Impostos Sociais a Liquidar	999 274$10	
Accionistas	133 248$00	
Letras e outros Títulos a Pagar	600 000$00	
Devedores e Credores Diversos	799 785$00	6 263 331$60
Provisão para Cred. Cobrança Duvidosa	1 295 301$10	1 295 301$10
SITUAÇAO LIQUIDA		
Inicial		
Capital	2 000 000$00	
Adquirida		
Reservas	82 541$80	2 082 541$80
		9 641 174$50

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «GANHOS E PERDAS»

Em 31 de Dezembro de 1976

DÉBITO

Despesas Gerais		3 239 979$80	
Despesas c/ Viaturas		5 255$00	
Juros e Descontos		176 954$90	
Contribuições e Impostos		22 283$00	3 444 472$70
Amortizações :			
Imóveis			
10 % × 40 418$80		4 041$90	
Móveis e Utensílios			
5 % × 15 311$10	765$60		
10 % × 320 995$50	32 099$70	32 865$30	
Motorizadas			
20 % × 8 214$40		1 642$80	
Gastos Plurienais			
33,33 % × 14 079$20		4 692$60	43 242$60
			3 487 715$30

CRÉDITO

EXPLORAÇÃO	2 899 067$20
Resultados do Exercício	
Prejuízo apurado	588 648$10
	3 487 715$30

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

Acompanhou durante o ano findo, o vosso Conselho Fiscal, toda a actividade do Conselho de Administração, examinando com prioridade legal os elementos contabilísticos disponíveis e com os quais procedem à apreciação da marcha dos negócios da nossa Empresa, sempre tendo obtido da Administração o mais pronto acolhimento.

O relatório e contas do Conselho de Administração, demonstram claramente as condições em que processou a sua actividade, e permitem-nos verificar:

1) — Que o Balanço e Contas da Administração satisfazem as condições legais e estatutárias;

2) — Que os critérios de valorimetria usados, fornecem uma valorização exacta do património e dos resultados, satisfazendo simultaneamente a lei fiscal.

Assim, somos do seguinte Parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;

2.º — Que aproveis um voto de louvor ao nosso Conselho de Administração pela actividade, orientação, competência e zelo que foram postos na gerência dos negócios.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1977

O CONSELHO FISCAL
Dr. Amândio Simões
Caves Primavera, Lda.
A. Henriques, Lda.

PINTURA DAS FACHADAS DOS PAÇOS DO CONCELHO

Na passada reunião semanal, a Câmara deliberou mandar proceder a nova pintura do exterior dos Paços do Concelho.

Para o efeito, vai ser aberto concurso, que incluirá, também, o remate das obras que há já largos anos se encontram por concluir, nas traseiras da velha «Domus Municipalis».

— Está também nos propósitos da Municipalidade mandar fazer uma pintura do interior do Mercado de Manuel Firmino.

REUNIÃO CONJUNTA DOS CHEFES ROTÁRIOS DO DISTRITO DE AVEIRO

Presidida pelo sr. França Morte, efectuou-se a costumada reunião do clube rotário aveirense, que foi secretariada pelo sr. Carlos Vicente Ferreira.

Depois de apresentado o principal expediente da semana e dos srs. João Casal, João da Graça e Eng.º Manuel Tavares da Conceição terem abordado alguns assuntos de feição associativa, o sr. Prof. Dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues, governador do Distrito Rotário n.º 196 (Portugal) e membro do clube aveirense, referiu-se a dois pontos da sua carta mensal. No primeiro, referiu-se à Conferência do Distrito do ano rotário de 1977-78, a organizar pelo clube de Coimbra, e, no segundo, ao Instituto Distrital de Informação Rotária, de cuja organização se incumbiu o clube da Figueira da Foz, e no qual participará, como conselheiro, o post-governador Jean-Zeller, do clube de Mulhouse.

O sr. Francisco da Encarnação Dias fez um elogioso relato da visita do Governador ao clube de Estarreja, aludindo em especial às críticas, conselhos e exegese doutrinária proferidos pelo Governador, e observando que estiveram presentes membros das agremiações similares não só de Aveiro, mas também de Amarante, Ovar e S. João da Madeira.

O sr. Carlos Vicente Ferreira fez, depois, uma breve resenha de uma reunião do clube de Albufeira, a que esteve presente, apresentando cumprimentos de que o incumbiram os companheiros daquele clube.

Por último, o sr. França Morte, antes de encerrar a reunião, anunciou para o próximo dia 27, com organização do clube de Ovar, uma reunião conjunta deste com os de Aveiro, Estarreja e S. João da Madeira, na quinta marginal da Ria, que o rotário Álvaro Malaquias possui nas imediações da Torreira — e onde, nos anos transactos, se têm efectuado agradabilíssimas reuniões semelhantes.

FALECERAM:

Dinis de Jesus Gamelas

Após alguns meses de enfermidade, viria a falecer, nesta cidade, o sr. Dinis de Jesus Gamelas, funcionário da firma Distribuidores de Cervejas do Vouga, Lda. e proprietário da conhecida e conceituada Pensão Zé-Bissa, da praça aveirense.

O saudoso extinto — pessoa geralmente estimada e considerada, por suas virtudes e qualidades — era casado com a sr.ª D. Maria Graciete da Cruz e irmão da sr.ª D. Ana Maria da Maia Gamelas e do sr. Laurindo Gamelas de Jesus.

Foi a sepultar no Cemitério Central, na tarde do dia imediato ao do seu passamento, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

D. Maria José de Sousa Marques

No passado dia 6, faleceu a sr.ª D. Maria José de Sousa Marques, casada com o sr. Augusto Fernandes da Silva.

A saudosa extinta contava por amigos quantos a conheciam e justificadamente lhe reconheciam os seus predicados pessoais.

Era mãe das sr.as D. Iolanda Marques Casimiro e D. Natércia Marques Lavrador e do sr. Capitão Herlander Marques; sogra dos srs. Artur Casimiro, Eng.º Fernando Lavrador e da sr.ª D. Júlia Adília Resende.

O seu funeral realizou-se na manhã do dia 7, da igreja de Santo António para o Cemitério Central desta cidade.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MODERNA
Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
Segunda . . .	AVENIDA
Terça	SAÚDE
Quarta	OUDINOT
Quinta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÕES CAMARÁRIAS

O Município aveirense deliberou que, de futuro, as reuniões camarárias passem a realizar-se às sextas-feiras, e não às terças, como vinha a acontecer, a fim de conciliar, dentro do possível, o exercício das funções dos Vereadores com as suas ocupações profissionais.

Entretanto, as reuniões públicas continuarão a efectuar-se na primeira e terceira semanas de cada mês.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

O Município aveirense deliberou proceder à distribuição de subsídios às instituições de assistência do concelho a seguir indicadas: Florinhas do Vouga, 50 contos; Centro Social de Esgueira, 30; Centro de Bem-Estar Infantil da Vera-Cruz, 50; Centro Paroquial de S. Bernardo, 35; Conferência Vicentina de Esgueira, 15; Associação de Assistência de Eixo, 15; e Liga dos Combatentes, 1 500$00.

Restam ainda cerca de 70 contos de verba inscrita no orçamento ordinário para ulterior rateio por instituições necessitadas do apoio camarário.

PASSAPORTES TURÍSTICOS

Durante o mês de Julho findo, foram deferidos cerca de dois mil passaportes turísticos no Governo Civil de Aveiro, o que equivale a uma média (se se incluir o sábado) de perto de oitenta em cada dia útil.

NONO ANO DE ESCOLARIDADE

O Liceu de José Estêvão, desta cidade, comunicou aos pais e encarregados de educação que o Ministério da Educação e Investigação Científica deu agora possibilidade aos alunos do nono ano de escolaridade de frequentarem Inglês ou Alemão, e não apenas Arte na Saúde, como era facultado para as disciplinas de opção.

COLÓNIAS BALNEARES INFANTIS

No passado mês de Julho, em colónias balneares infantis, organizadas pelas «Florinhas do Vouga», Jardins Infantis de Esgueira e Eixo, estiveram mais de 300 crianças, entre os 4 e os 14 anos, na Praia da Barra, sob os cuidados das «irmãs» de vários institutos religiosos e de outras monitoras auxiliares.

O Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, fez-lhes uma visita, evidenciando o interesse que as crianças lhe merecem e incentivando as pessoas que delas se encarregaram.

POSTO DE VENDAGEM DE PEIXE

Está prevista para data próxima, na Murtosa, a entrada em funcionamento de um posto de vendagem de peixe, integrado no respectivo centro do porto de pesca costeira de Aveiro.

O novo posto beneficiará consideravelmente os numerosos pescadores daquela área que praticam a pesca artesanal, tanto no mar, nas artes da xávega, como na Ria.

DA PESCA DO BACALHAU

● Regressado dos pesqueiros da Terra Nova, após uma campanha que excedeu os oito meses, ancorou na zona bacalhoeira do porto de Aveiro o navio «Brites» da firma desta praça *Brites, Vaz & Irmãos, L.da*, com um carregamento de pouco mais de 10 mil quintais de peixe.

● Após 147 dias na faina da pesca, deu igualmente entrada nas instalações portuárias o bacalhoeiro «Lutador», da *Empresa de Pesca Lavadores, L.da.*

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante este mês, e até à última terça-feira, o Posto de Turismo desta cidade registou um movimento de 1 233 turistas estrangeiros, sendo aquele dia o de maior afluência: 261, dos quais 171 eram franceses, 36 espanhóis, 24 alemães e os restantes de nacionalidade americana, austríaca, belga, inglesa, italiana, japonesa, luxemburguesa, sueca e suíça.

NOVA IGREJA DE OUCA

No próximo domingo, o Prelado da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, procederá à bênção da nova igreja paroquial da freguesia de Ouca, do concelho de Vagos, que tem como patrono S. Martinho.

A cerimónia está marcada para as 16 horas.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 12 — às 21.15 horas — É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 13 — às 15.30 e 21.15 horas — UMA MULHER PARA DOIS HOMENS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 14 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 15 — às 21.15 horas — INSÓLITO DESTINO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

AGRADECIMENTO

EGAS DA SILVA SALGUEIRO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral ou de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar, vem, por este meio, expressar a todos a sua profunda gratidão.

Desportos

(Continuações da última página)

Festa de Andebol do S. Bernardo

Luís), Manuel Maia, António Felício, João Martins da Silva (2), Artur Neto (1), Francisco Ribeiro, Prof. António Ferreira (2), Manuel Luís (1), José António (2), António Madail (1), Carlos Delgado (9) e David Ratola (4).

Partida seguida com muito agrado pela assistência — em número assinalável — que, desta vez, esteve «contra» o S. Bernardo, «torcendo» pelo seu adversário, os «Tigres da Malásia», onde (e tirando o guarda-redes inicial, um estreante na modalidade, mas já veterano, que foi muito aplaudido em bom punhado de aparatosas intervenções) há alguns elementos com capacidade para eventual ingresso no quadro de honra do S. Bernardo (designadamente Carlos Delgado e David Ratola).

Mais tarde, já em S. Bernardo, na adega da casa do sr. Manuel Maia, a festa prosseguiu até às tantas, pela noite dentro — já que, em honra dos andebolistas, se sacrificou um alentado boi e se efectuou uma monumental churrascada (com continuação nos dias que se seguiram...).

No decurso da festiva reunião aventou-se a ideia da formação imedita de uma comissão que congregue os habitantes da freguesia, no sentido de se adquirir terreno para ser edificado o Pavilhão Gimnodesportivo de S. Bernardo.

Torneio de Futebol de Salão de «OS CRAVAS»

10. Arla (4-20), 9. Cortiço Dourado (1-22), 8.

SÉRIE B — Paga-Pouco (16-4), 16 pontos. Stave (8-4), 15. Traineira & Pata (21-3), 15. Pintarola (17-7), 14. C.C.D. dos Servidores do Município (10-15), 10. Satelauto (3-20), 7. Bombeiros Velhos (4-24), 7.

SÉRIE C — Sociedade de Padarias Beira-Mar (12-3), 16 pontos. Ignauto (8-7), 15. C.C.D. da Frapil (8-3), 14. Unimar (9-10), 11. Memel (5-7), 10. Agrivolante (4-11), 9. Ourivesaria Benjamim (5-11), 8.

SÉRIE D — Bairro do Alboi-A (19-2), 16 pontos. Café Tako (19-4), 16. Os Magriços (18-5), 15. Belsan (13-13), 11. Clube Recreativo da Forca (8-9), 10. Café Lavrador (10-18), 10. Bombeiros Novos (2-38), 6.

SÉRIE E — Café Ding-Dong (15-5, 16 pontos. Banco Fonsecas & Burnay (19-7), 15. Desportolândia (10-8), 12. Apal (8-7, 12. Hospital de Aveiro (8-14), 11. Os Cágados (7-18), 10. Metalúrgica Necas (5-12), 8.

SÉRIE F — Hotel Arcada (15-3), 17 pontos. Clube Desportivo de Salreu (8-4), 14. Barbearia Central (10-5), 14. Clã Gamelas (4-6), 11. B.I.A. (9-13), 11. Pop-Shop (3-7), 9. Antracol-Bayer (6-17), 8.

SÉRIE G — Fidec (17-7), 16 pontos. Grupo Desportivo (12-5), 15. Faianças Primagera (12-7), 15. Os Choras (10-10), 11. Só-Pedrosa (11-14), 11. Assembleia da Barra (5-11), 8. Di Você (5-18), 8.

SÉRIE H — Casa Abílio Marques (9-3), 15 pontos. Drogaria Central (16-5), 15. Café Centrolar (11-7), 14. Os Velhotes (8-7), 12. Cerâmica Aleluia (9-8), 12. Koxyxus (2-15), 9. Bairro Serrado (4-12), 7.

SÉRIE I — Papelaria Avenida (9-1), 16 pontos. Jomavil (11-2), 16. C.C.D. Telecomunicações (10-3), 16. Galeria do Vestuário (4-8), 9. Bairro do Alboi-B (1-7), 9. Recauchutagem Riamar (4-11), 9. Café Vouga (5-12), 9.

●

As duas turmas melhor classificadas em cada uma das séries transitaram para nova fase, que englobará, portanto, dezoito concorrentes, divididos por duas zonas.

Vão apurar-se quatro (duas de cada uma dessas zonas) para tomarem parte na decisiva poule final do torneio.

Na segunda-feira, dia 8, teve já início a segunda fase da prova, que tem jornadas programadas todas as noites (com descanso semanal ao domingo) no Pavilhão do Beira-Mar.

Indicamos, desde já, os desfechos apurados nas rondas de 8 e 9 do corrente, ficando os subsequentes resultados para o número da próxima semana.

Tivemos, portanto:

1.ª jornada — dia 8 de Agosto

Carpintaria António Pirona, 3 - Stave, 2. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 2 - Café Tako, 2. Bairro do Alboi, 1 - Hotel Arcada, 0. Café Ding-Dong, 4 - Clube Desportivo de Salreu, 0.

2.ª jornada — dia 9 de Agosto

Paga-Pouco, 0 - Jomavil, 1. Bar Flamingo, 0 - Casa Abílio Marques, 1. Fidec, 2 - Drogaria Central, 0. Ignauto, 1 - Banco Fonsecas & Burnay, 0.

Férias-77

dalidades desportivas e diversas manifestações no campo cultural — cuja discriminação pormenorizada nos é impossível fazer, pelo que indicamos apenas o programa (parte dele já cumprido) calendariado para o Distrito de Aveiro:

— Andebol: em Águeda e na Barra.

— Atletismo: nas praias da Barra, Costa Nova, Esmoriz, Furadouro e Torreira.

— Badminton: em Esmoriz, Espinho, Santa Maria de Lamas e S. Paio de Oleiros.

— Basquetebol: em Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo e Ovar.

— Ciclismo: em Arouca e Castelo de Paiva.

— Futebol: em Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva e Espinho.

— Fantoches e «Marionetes».

— Projecção de filmes culturais e desportivos.

— Exibição de grupos corais e de teatro.

— Natação: em Aveiro, Carregal, Espinho, Ílhavo, Oliveira de Azeméis, Pejão, Santa Maria de Lamas e Vagos.

— Remo: em Aveiro.

— Vela: em Aveiro, Ílhavo e Torreira.

— Voleibol: em Arouca e Paradela do Vouga.

— Xadrez: em Estarreja, Luso e Torreira.

Noutro ensejo, incluiremos nestas colunas novas referências a esta realização e à sua directa incidência em Aveiro-cidade (caso da natação) e em Aveiro-distrito.

Xadrez de Notícias

André Costa, da Sanjoanense, triunfou no Decatlo Regional (Juniores e Seniores) e no Triatlo Regional (Iniciados) sairam vencedores Anabela Leite, da Sanjoanense, e Amilcar Teixeira, do Estarreja.

Esperamos poder publicar, já no nosso próximo número, os resultados técnicos apurados nestas competições.

No sábado, domingo e segunda-feira (dia de feriado nacional), vai realizar-se, em quatro etapas, um Lisboa — Porto em ciclismo, para «veteranos».

Teremos, no dia 13, a etapa Lisboa — Nazaré (130 kms). No dia 14, a ligação Nazaré — Aveiro (154 kms.), com chegada provável cerca das 13.20 horas, na meta instalada na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; e, de tarde, a partir das 17 horas, na Pista de Sangalhos, um contra-relógio por séries (5 kms.).

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º C-27, de fls. 5 a 6 v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 4 de Agosto de 1977, na qual Alcino dos Santos Cartaxo e esposa Maria José Sarabando Neves Cartaxo, casados segundo o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Covão do Lobo, concelho de Vagos, ela da freguesia e concelho de Vagos e ambos com residência habitual na rua Dr. Alberto Soares Machado, n.º 61-3.º-Dt.º em Aveiro, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio: Terra de cultura sita nos Aidos do Lombomeão, freguesia e concelho de Vagos, a confrontar do norte com caminho, do sul com Luzia de Jesus, do nascente com Firmino da Rocha Fernandes e do poente com José Simões Novo, omissa na Conservatória do Registo Predial de Vagos e inscrita na matriz predial rústica sob o artigo 4062, com o rendimento colectável de 89$00 a que corresponde o valor matricial de 1780$00 e o atribuído de 100.000$00.

Que o referido prédio encontra-se inscrito na matriz predial em nome do justificante marido Alcino dos Santos Cartaxo.

Que o tal prédio foi adquirido pelo mesmo justificante marido por escritura de compra a Manuel Migueis e esposa Maria de Almeida, casados segundo o regime de comunhão geral naturais ele da freguesia e concelho de Vagos, ela da cidade de São Paulo, Brasil, ambos com residência habitual no lugar do Corgo do Seixo de Cima, freguesia e concelho de Vagos, por escritura de 12 de Abril de 1977 exarada de fls. 82 a 83 do livro de notas para escrituras diversas n.º C-25 deste Cartório.

Que eles justificantes e seus referidos antecessores usufruem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, cultivando-o e dele retirando os seus frutos, produtos e utilidades, tendo sido sempre a sua posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, transformação e defesa;

Que em consequência de tal posse, pacífica, pública e contínua adquiriram sobre o mencionado prédio o direito de propriedade, por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita;

Que são eles justificantes os actuais donos e legítimos possuidores daquele prédio;

Está conforme e declara-se que a parte omitida nesta escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se narra.

Vagos e Cartório Notarial, aos quatro de Agosto de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,

a) — *António Rodrigues*

LITORAL — Aveiro, 12/8/77 - N.º 1172

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor António de Sousa Lamas, Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

Faz saber que, pela 1.ª Vara — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 54-3.º andar, e na acção com processo comum-ordinário, registada sob o n.º 3/77, que a autora MARIA LURDES TEIXEIRA LOPES, solteira, auxiliar de mesa, residente na Rua Miguel Bombarda, 40 — AVEIRO, move contra os réus JOÃO DUARTE FIDALGO e mulher, MARIA DE LURDES FIDALGO, ele industrial e ela doméstica, ausentes em parte incerta de França, com a última residência conhecida em Ílhavo, corre o prazo de 10 dias, finda a dilação de 30 dias contado da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus, para, contestarem aquela acção, sob pena de, não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pelo autor. Na referida acção a autora pede o pagamento da quantia de 245.593$40, proveniente de retribuições vencidas durante a duração do contrato, percentagens, férias e subsídios, trabalho de 33 dias em descanso semanal, assistência médica e medicamentosa e indemnização por despedimento. O duplicado da petição inicial encontra-se às ordens dos citandos na Secretaria deste Tribunal.

Aveiro, 26 de Julho de 1977

O Juiz,

a) — *António de Sousa Lamas*

O Escrivão,

a) — *José João de Lemos*

LITORAL — Aveiro, 12/8/77 - N.º 1172

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Julho de 1977, inserta de fls. 51 a 58, do livro para escrituras diversas N.º C-38, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituída uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, denominada «COOPERATIVA DE CONSUMO DOS TRABALHADORES DA MEMEL» Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada, com duração ilimitada e sede na Metalo-Mecânica, Limitada, na Estrada Nova do Canal, em Aveiro, cujo objecto é adquirir e fornecer aos seus associados, bens de consumo, por tempo indeterminado, o seu capital é variável e ilimitado, constituído por acções de 100$00 cada, sendo de 1.000$00 o capital a realizar por cada sócio.

Só poderão ser sócios da Cooperativa trabalhadores da Memel, e perdem essa qualidade logo que deixem o serviço daquela Empresa, excepto se atingirem a reforma, ou sempre que em Assembleia Geral sejam exonerados ou excluídos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 29 de Julho de 1977

O Ajudante,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL — Aveiro, 12/8/77 - N.º 1172

SMIDA — Manufactura Industrial de Madeiras, S. A. R. L.

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1976 e aprovado em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 31 de Março de 1977

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da lei e dos nossos estatutos, temos a honra de apresentar a V. Ex.as. o Balanço e Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 1976, cumprindo-nos salientar os seguintes aspectos:

1. CONDIÇÕES DE EXPLORAÇÃO

Os factos que mais terão afectado as condições gerais de exploração à semelhança do já verificado no exercício de 1975, terão sido:

a) Aumentos sucessivos imprevisíveis no custo de aquisição de matérias primas, subsidiárias e mercadorias, aliás consequência directa do intenso ritmo de inflação verificado no país;

b) Dificuldades de importação de diversos materiais e grande atraso nas entregas, dificultando um normal fluxo de fabricação;

c) Dificuldades de estabilização de produção a um nível aceitável, especialmente nos sectores de cozinhas e carpintarias, como corolário da crise que já do ano anterior vinha afectando a actividade de construção civil.

Devemos de qualquer modo salientar que o esforço global para arranque da construção civil se começou a fazer notar no final do exercício, havendo para o ano de 1977 uma carteira de encomendas de certo modo animadora.

2. CONDIÇÕES EXTRA-EXPLORAÇÃO

A fixação da facturação a nível muito inferior ao que seria desejável, para superação da crise, que a empresa vem atravessando, não obstante ter sido o mais elevado de sempre (+ 50.000 contos), traduziu-se na necessidade de se recorrer ao crédito bancário com o consequente aumento de encargos financeiros que tal política obviamente representa.

Com a nomeação de nova Administração, verificada a meio do exercício, pretendeu-se iniciar uma fase de completa reestruturação da empresa, com vista à correcta avaliação da sua viabilidade económica, dotando-a paralelamente de quadros humanos capazes de lhe imprimirem uma outra dinâmica e de corrigirem eventuais distorções de funcionamento.

Neste contexto se conseguiu, ainda que muito ligeiramente, activar o ritmo de cobranças e agora, no encerramento de contas, reforçar substancialmente a provisão para créditos de cobrança duvidosa, de modo a que o Balanço que vos é apresentado expresse com maior exactidão a situação patrimonial da sociedade.

Com o mesmo objectivo de saneamento foram neste exercício ajustados os valores das existências aos inventários realizados, eliminando-se diferenças que se terão acumulado de ano para ano e que de todo se impunha regularizar.

Face ao exposto nos parágrafos anteriores se infere que o vultuoso prejuízo apurado no exercício não corresponde apenas à actividade normal de exploração (a qual terá sido, não obstante todos os condicionalismos apontados, menos negativa do que a do exercício anterior) mas sim ao agravamento introduzido pelas medidas de saneamento apontadas, o qual orça em cerca de 15.200 contos.

Espera-se que estas decisões e outras que serão progressivamente postas em prática contribuam para uma correcta avaliação do património empresarial e venham a estar na base de uma recuperação que supomos possível, face às facilidades de penetração no mercado que se vêm desenhando, lenta mas firmemente.

Propomos, finalmente, que o resultado negativo de Esc. 31.009.574$68 transite para o exercício seguinte.

Ílhavo, 21 de Março de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *Manuel António Mendes Soares*
Em representação do BPM - Banco Pinto de Magalhães

Vogal — *Eng.º José Afonso de Abreu Mendes Ribeiro*
Em representação de Soc. Gestora de Iniciativas Financeiras — SOGIN SARL

Vogal — *Joaquim de Araújo Pereira Pinto*
Em representação da SONAE — Sociedade Nac. de Estratificados, SARL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		281 723$45	
Bancos		76 644$90	358 368$35
REALIZÁVEL			
Clientes		16 807 196$23	
Letras a Receber		4 786 947$26	
Devedores Diversos		810 148$70	
Provisão p/ Créd. Cob. Duv.		— 5 614 839$56	16 789 452$63
REMANESCENTES			
Mercadorias		2 582 107$39	
Matérias Primas		8 998 706$41	
Matérias Subsidiárias		3 577 035$11	
Produtos Semi-Acabados		5 798 156$11	
Produtos Acabados		7 630 439$74	
Custos Antecipados		828 369$40	
Provisão p/ Desval. de Exist.		— 1 613 994$50	27 800 819$66
IMOBILIZADO			
Incorpóreo			
Gastos Plur. Iniciais	5 912 514$18		
Reintegrações	— 5 912 514$18		
Gastos Plur. n/ Inic.	1 839 702$60		
Reintegrações	— 1 839 702$60		
Outras Imobil. Incorp.		7 000$00	
Corpóreo			
Terrenos		1 370 685$60	
Edifícios	9 136 292$00		
Reintegrações	— 2 084 128$50	7 052 163$50	
Outras Construções	219 489$70		
Reintegrações	— 51 710$10	167.779$60	
Instalações	4 780 207$20		
Reintegrações	— 1 706 223$30	3 073 983$90	
Máq. e Ferramentas	6 130 219$90		
Reintegrações	— 3 378 228$80	2 751 991$10	
Equip de Transporte	2 171 605$30		
Reintegrações	— 1 344 788$60	826 816$70	
Móveis e Utensílios	499 902$40		
Reintegrações	— 159 923$90	339 978$50	
Outras Imobilizações		966 000$00	
Imobilizações em Curso		697 486$40	17 243 885$30
Total do Activo			62 192 525$94
CONTAS DE ORDEM			
Devedores por Materiais à Consignação		278 043$50	
Cauções Estatutárias		150 000$00	
Letras Descontadas		27 989 936$50	
Garantias Bancárias		2 088 670$00	
Dívidas Duvidosas e Incobráveis		2 518 787$33	33 025 437$33
			95 217 963$27

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	6 596 789$50	
Letras a Pagar	9 974 447$60	
Credores Diversos	5 289 191$74	21 860 428$84
EXIGÍVEL A MÉDIO PRAZO		
Accionistas	26 747$18	
Empréstimos de Terceiros	81 814 712$34	
Livranças a Pagar	11 035 000$00	92 876 459$52
CONTAS TRANSITÓRIAS E DE REGULARIZAÇÃO		
Provisão para Encargos Previstos		166 512$00
Total do Passivo		114 903 400$35

SITUAÇÃO LÍQUIDA

CAPITAL		10 000 000$00
RESERVAS		
Legal	185 276$80	
Especial	1 930 000$00	2 115 276$80
LUCROS E PERDAS		
De Exercícios Anteriores	— 33 816 576$54	
Do Exercício	— 31 009 574$68	— 64 826 151$22
		62 192 525$94
CONTAS DE ORDEM		
Materiais à Consignação	278 043$50	
Credores por Acções Depositadas	150 000$00	
Credores por Letras Descontadas	27 989 936$50	
Credores Por Garantias Prestadas	2 088 670$00	
Prejuízo por Dívidas Duv. e Inc.	2 518 787$33	33 025 437$33
		95 217 963$27

O TÉCNICO DE CONTAS

Maria Isabel Amaral da Rocha

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS em 31 de Dezembro de 1976

DÉBITO

Exploração Geral	108 142 139$84
	108 142 139$84

CRÉDITO

Exploração Geral	77 070 104$16
Mais Valias	58 337$50
Exercícios Findos	4 123$50
	77 132 565$16
Resultados do Exercício	31 009 574$68
	108 142 139$84

O TÉCNICO DE CONTAS

Maria Isabel Amaral da Rocha

(Continua na página 9)

SMIDA — Manufactura Industrial de Madeiras, S. A. R. L.

MAPA ANALÍTICO DE EXPLORAÇÃO — EXPLORAÇÃO DE 1976

DÉBITO

EXISTÊNCIAS INICIAIS			
Mercadorias		1 998 216$51	
Matérias Primas		16 380 520$43	
Matérias Subsidiárias		3 552 844$05	
Produtos Semi-Acabados		4 571 717$41	
Produtos Acabados		6 310 034$51	
Em Curso de Fabrico		2 736 286$73	35 549 619$64
COMPRAS			
Mercadorias	2 782 909$10		
Matérias Primas	10 153 479$00		
Matérias Subsidiárias	6 389 212$40		
Produtos Semi-Acabados	5 320 120$90	24 645 721$40	
Despesas de Compra		56 726$10	24 702 447$50
GASTOS C/ PESSOAL			
Remuneração dos Corpos Gerentes			
Ordenados		380 016$40	
Ordenados e Remunerações Complementares			
Ordenados Base	14 559 055$30		
Horas Extraordinárias	57 198$40		
Prémios e Incentivos	10 784$90		
Subsídio de Férias	1 118 649$90		
Subsídio de Natal	1 297 831$60		
Subsídio de Alimentação	16 935$00		
Subsídio de Deslocação	23 245$20		
Abonos para Folhas	2 000$00		
Comissões ao Pessoal	310 269$50	17 395 969$80	
Encargos s/ Remunerações ao Pessoal			
Encargos s/ Remunerações aos Corpos Gerentes			
Caixa de Previdência	65 213$40		
Fundo de Desemprego	11 508$40	76 721$80	
Encargos s/ Ordenados e Remunerações Complementares			
Caixa de Previdência	2 890 986$60		
Fundo de Desemprego	516 915$80		
F.N.A.F.	8 624$70	3 416 527$10	
Encargos s/ Comissões ao Pessoal			
Caixa de Previdência	46 395$00		
Fundo de Desemprego	8 187$40	54 582$40	
Encargos de Segurança Social			
Seguros de Acidentes de Trabalho	765 999$20		
Reformas	97 062$90		
Assistência na Doença	1 350$00		
Cantina	47 622$30	912 034$40	22 235 851$90
IMPOSTOS E TAXAS			
Imposto de Transacções		461 927$94	
Contribuição Industrial		31 524$40	
Imposto de Compensação		29 370$00	
Imposto de Circulação		83 376$00	
Imposto de Selo		484 086$80	
Imposto s/ Viaturas		6 000$00	
D. G. Serviços Eléctricos		856$00	1 097 141$14
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DE TERCEIROS			
Rendas		419 100$00	
Gastos de Conservação e Reparação			
De Edifícios	5 925$90		
De Outras Construções	25 058$90		
De Instalações	47 341$30		
De Máquinas e Ferramentas	297 037$80		
De Equipamento de Transporte	47 976$20		
De Móveis e Utensílios	2 219$00	425 559$10	
Água, Electricidade e Gás			
Agua	2 546$20		
Electricidade	299 931$60		
Gás	8 760$20	311 238$00	
Telefones, Telegramas, Telex e Despêsas Postais			
Telefones	412 043$20		
Telegramas	5$30		
Telex	39 864$00		
Despesas Postais	99 945$30	551 857$80	1 707 754$90
			85 292 814$98
Transportes, Deslocações e Estadias			
Dos Corpos Gerentes	32 510$70		
Dos Serviços Técnicos	27 292$10		
Dos Serviços Administrativos	80 546$70		
Dos Serviços Comerciais	275 650$40		
Dos Serviços de Distribuição	122 350$40		
Dos Serviços de Montagem	363 873$00	902 223$30	
Prémios de Seguros			
Seguros contra Fogo	129 873$70		
Seguros contra Roubo	7 797$60		
Seguros de Lucros Cessantes	31 903$80		
Seguros de Mercad. Transportadas	2 547$80		
Seguros de Viaturas	9 412$00		
Seguros de Cristais	2 911$50	184 446$40	
Remunerações a Intermediários e Horonários			
Comissões	21 657$50		
Honorários a Advogados	29 000$00	50 657$50	
Publicidade e Propaganda			
Anúncios	177 835$30		
Catálogos e Impressos	6 883$80		
Feiras e Exposições — Fil-75	12 845$00		
Brindes	22 005$90	219 570$00	
Outros Serviços e Fornecimentos de Terceiros			
Ferramentas e Utensílios	206 105$80		
Material de Desenho	3 653$60		
Material de Escritório	280 207$20		
Artigos de Higiene, Saúde e Conforto	37 103$70		
De Acção Social	18 151$30		
Informações Comerciais	45$00		
Vigilância Nocturna	800$00		
Tarifas	35 883$30		
Transportes de Mercadorias	15 100$00		
Material de Embalagem	10 630$50		
Combustíveis	18 579$40		
Profilaxia de Ambientes Tóxicos	7 041$70		
Contratos de Assistência	1 250$00	634 551$50	3 699 203$60
SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS			
Gestão e Administração		763 006$10	
Serviços Comerciais		15 000$00	
Investigação e Desenvolvimento		80 000$00	
Montagens		13 100$00	871 106$10
VIATURAS			
Serviços Administrativos		98 943$40	
Serviços Comerciais		428 480$40	
Serviços de Distribuição		296 816$10	
Senviços de Montagem		401 219$20	1 225 459$10
GASTOS FINANCEIROS			
Juros			
De Empréstimos Bancários	8 342 311$30		
De Empréstimos Titulados c/ Livr.	278 012$40		
De Outras Operações Bancárias	8 159$10	8 628 482$80	
Descontos			
De Letras e Outros Títulos	643 011$40		
De Antecipação de Pagamento	476 495$80	1 119 507$20	
Gastos com Transferências		360$00	
Gastos de Cobrança		35 081$20	
Gastos c/ Letras a Pagar			
Descontos de Juros de n/ Encargo		1 546 009$90	11 329 441$10
OUTROS GASTOS DE GESTÃO			
Gastos de Representação		1 987$50	
Gastos de Contencioso e Notariais		5 061$20	
Cotizações		9 400$00	
Donativos		658$00	
Jornais, Revistas e Publicações Oficiais		9 897$50	
Multas		38 831$00	65 835$20
DOTAÇÕES PARA AMORTIZAÇÕES			
Amortizações das Imobilizações Incorpóreas			
De Gastos Plurienais não Iniciais		430 354$90	
Amortizações das Imobilizações Corpóreas			
De Edifícios	302 114$80		
De Outras Construções	8 779$60		
De Instalações	406 216$60		
De Máquinas e Ferramentas	459 529$60		
De Equipamento de Transporte	286 552$90		
De Móveis e Utensílios	34 244$70	1 497 438$20	1 927 793$10
DOTAÇÕES PARA PROVISÕES			
Provisão para Créditos de Cobrança Duvidosa			5 438 241$46
			108 142 139$84

CRÉDITO

EXISTÊNCIAS FINAIS		
Mercadorias	2 582 107$39	
Matérias Primas	8 998 706$41	
Matérias Subsidiárias	3 577 035$11	
Produtos Semi-Acabados	5 793 156$11	
Produtos Acabados	7 630 439$74	28 586 444$76
VENDAS		47 535 813$80
SERVIÇOS E TRABALHOS PRESTADOS		797 121$00
INDEMNIZAÇÕES, BÓNUS E DESCONTOS OBTIDOS		
Bónus		
De Fornecedores	68 687$90	
De Companhias de Seguros	57 278$70	125 966$60
PROVEITOS ACESSÓRIOS		
Comissões		924$30
PROVEITOS FINANCEIROS		
Desconto por Antecipação de Pagamento		23 833$70
RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO		31 072 035$68
		108 142 139$84

O TÉCNICO DE CONTAS

Maria Isabel Amaral da Rocha

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *Manuel António Mendes Soares*
Em representação do BPM - Banco Pinto de Magalhães

Vogal — *Eng.º José Afonso de Abreu Mendes Ribeiro*
Em representação de Soc. Gestora de Iniciativas Financeiras — SOGIN SARL

Vogal — *Joaquim de Araújo Pereira Pinto*
Em representação da SONAE — Sociedade Nac. de Estratificados, SARL

(Conclui na penúltima página)

Frapil - Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L.

Relatorio do Conselho de Administração, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal do Exercício de 1976

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Senhores Accionistas:

Temos a honra de submeter à vossa apreciação o balanço e contas referentes ao exercício de 1976.

Pretendemos neste relatório resumir, para vosso conhecimento, assim como para o de todos os trabalhadores desta Empresa os aspectos principais da situação presente.

A situação em 1976 não foi mais do que o prolongamento da crise de 1974 e 1975.

1. ESTRUTURA COMERCIAL

O volume de vendas pela primeira vez, desde 1967, que desceu em valores absolutos ficando muito próximo do de 1974.

A taxa de decréscimo relativamente a 1975 foi de 35% ficando abaixo da previsão de médio prazo, estabelecida em 1974 de cerca de 80% para 50%.

O mercado de bens de equipamento manteve-se fortemente em crise, tanto a nível internacional como nacional. Só no último trimestre de 76 se notaram francos e animados indícios de relançamento que, infelizmente, não puderam ser aproveitados pela Empresa dada a grave situação financeira criar-lhe problemas a nível aprovisionamento.

A resolverem-se os problemas internos de natureza financeira é perfeitamente possível incrementatr ràpidamente os níveis de facturação.

2. ESTRUTURA TECNOLÓGICA

Houve um inevitável atraso neste aspecto. Encontramo-nos num sector de relativa constante inovação e a quase imobilização durante longos meses vai obrigar-nos a um concentrado esforço na nova fase de arranque. E o atraso pesa, neste momento, na estrutura de custos tornando nalgumas áreas incompetitivos os nossos preços ainda que os custos industriais possam ser reduzidos mais de 30% num prazo da ordem dos seis meses.

3. ESTRUTURA FINANCEIRA

A situação só é possível recuperar a partir dum acordo profundo com os Ministérios da Indústria, Finanças e Trabalho e, mais especificamente ainda, com a Banca. Esperamos que os planos de relançamento de empresas industriais em dificuldade sejam rapidamente tornados operacionais.

A passada diminuição do mercado, a manutenção dos postos de trabalho (que tem sido preocupação e permanente) e a rarefacção financeira colocou-nos numa posição de que só se pode sair com efectivo apoio externo e com corajoso e contínuo esforço interno.

4. ESTRUTURA HUMANA

Uma palavra impõe-se relativamente aos trabalhadores da Empresa. A grande maioria soube sempre compreender, sem abandonar, correcta e logicamente, a sua perspectiva de classe, onde estavam os seus reais interesses; soube com coragem atenta e eforçada aguentar os momentos piores de crise e de falta de dinheiro. Estamos certos de que tal atitude permanecerá e será até potenciada mal se criem as tão desejadas condições de relançamento.

5. APOIOS EXTERNOS

O apoio do IAPMEI (Ministério da Indústria e Tecnologia) é de fazer aqui realçar e agradecer. Se os resultados foram diminutos isso ficou-se a dever à inoperacionalidade interministerial e à falta duma política de fundo levada à prática que não à falta de interesse e trabalho dos seus funcionários.

Uma referência também muito vincada à Secretaria de Estado das Finanças, pelo apoio objectivo e ponderado que nos foi concedido.

Também a alguns dos Bancos com quem temos trabalhado e, em especial, ao Banco Totta & Açores, uma palavra de gratidão pelo apoio concedido, abaixo das necessidades mas ao nível conveniente em virtude das dificuldades.

Quanto aos resultados, propomos que transitem para os exercícios seguintes.

Aveiro, 3 de Março de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *António de Bastos Xavier*
Administrador-Delegado — *Eng.º Armando Teixeira Carneiro*
Francisco dos Santos Piçarra
António Manuel Vidal Xavier
Eng.º Manuel Rodrigues de Matos

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Amortizações Reintegrações	Activo Líquido
DISPONIBILIDADES			
Caixa	2 654 243$70		2 654 243$70
Depósitos à Ordem	5 345 154$34		5 345 154$34
	7 999 398$04		7 999 398$04
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
Clientes	31 186 390$30	1 000 000$00	30 186 390$30
Letras e Outros Títulos a Receber	98 814$90		98 814$90
Fornecedores	3 482 984$76		3 482 984$76
Outros Devedores	1 613 556$10		1 613 556$10
	36 381 746$06	1 000 000$00	35 381 746$06
EXISTÊNCIAS			
Produtos Acabados e Sub-Produtos	34 487 479$53		34 487 479$53
Produtos e Trabalhos em Curso	21 156 621$79		21 156 621$79
Matérias Primas, Subsidiárias e Materiais Diversos	21 082 291$49	2 000 000$00	19 082 291$49
	76 726 392$81	2 000 000$00	74 726 392$81
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	47 123 496$99	19 385 200$34	27 738 296$65
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	11 382 164$68	3 531 740$06	7 850 424$62
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	1 004 726$42		1 004 726$42
CUSTOS ANTECIPADOS			
Materiais em Trânsito	4 210 097$90		4 210 097$90
Total de Provisões		3 000 000$00	
Total de Amortizações e Reintegrações		22 916 940$40	
Total do Activo	184 828 022$90	25 916 940$40	158 911 082$50
CONTAS DE ORDEM			
Cauções e Garantias			150 000$00
Devedores por Consignações			506 098$90
Responsabilidades por Financiamentos			7 306 013$70
Avales Recebidos			53 551 500$00
			61 513 612$60

PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
DÉBITO A CURTO PRAZO	
Clientes	1 405 913$00
Fornecedores	14 814 368$45
Letras e Outros Títulos	42 781 975$80
Empréstimos Bancários	77 218 335$10
Sector Público Estatal	23 913 027$57
Outros Credores	8 212 115$90
Provisão para Encargos	4 529 078$30
	172 874 814$12
DÉBITO A MÉDIO E LONGO PRAZO	
Empréstimos Bancários	36 235 000$00
Letras a Pagar	13 157 737$43
Total do Passivo	49 392 737$43
	222 267 551$55
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL	
Capital Social	15 000 000$00
RESERVAS	
Reserva Legal	73 964$05
Outras Reservas	118 264$15
	192 228$20
RESULTADOS TRANSITADOS	(40 772 062$71)
RESULTADOS LÍQUIDOS	(37.776 634$54)
Total da Situação Líquida	(63 356 469$05)
Total Passivo e Situação Líquida	158 911 082$50
CONTAS DE ORDEM	
Credores por Cauções e Garantias	150 000$00
Consignações	506 098$90
Credores por Letras de Garantia e Responsabilidades por Financiamentos	7 306 013$70
Credores por Avales Recebidos	53 551 500$00
	61 513 612$60

O TÉCNICO DE CONTAS
Justino Mendes dos Santos Romão

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *António de Bastos Xavier*
Administrador-Delegado — *Eng.º Armando Teixeira Carneiro*
Francisco dos Santos Piçarra
António Manuel Vidal Xavier
Eng.º Manuel Rodrigues de Matos

SMIDA — MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, S. A. R. L.

MAPA SINTÉTICO DE EXPLORAÇÃO — EXERCÍCIO DE 1976

DÉBITO

EXISTÊNCIAS INICIAIS				35 549 619$64
CUSTOS POR NATUREZA				
Compras				24 702 447$50
Gastos c/ Pessoal				
Remunerações Corpos Gerentes				
Ordenados		380 016$40		
Ordenados e Remunerações Complementares				
Ordenado Base	14 559 055$30			
Horas Extraordinárias	57 198$40			
Prémios e Incentivos	10 784$90			
Subsídio de Férias	1 118 649$90			
Subsídio de Natal	1 297 831$60			
Subsídio de Alimentação	16 935 $00			
Subsídio de Deslocação	23 215$20			
Abonos para Folhas	2 000$00			
Comissões ao Pessoal	310 269$50	17 395 969$80		
Encargos s/ Remunerações ao Pessoal				
Encargos s/ Remunerações s/ C. Gerentes				
Caixa de Previdência	65 213$40			
Fundo de Desemprego	11 508$40	76 721$80		
Encargos s/ Ordenados e Remunerações Complementares				
Caixa de Previdência	2 890 986$60			
Fundo de Desemprego	516 915$80			
F. N. A. F.	8 624$70	3 416 527$10		
Encargos s/ Comissões ao Pessoal				
Caixa de Previdência	46 395$00			
Fundo de Desemprego	8 187$40	54 582$40		
Encargos de Segurança Social				
Seguros de Acidentes de Trabalho	765 999$20			
Reformas	1 350$00			
Assistência na Doença	97 062$90			
Cantina	47 622$30	912 034$40		22 235 815$90
Impostos e Taxas				1 097 141$14
Serviços e Fornecimentos de Terceiros				3 699 203$60
Serviços Prestados por Terceiros				871 106$10
Viaturas				1 225 459$10
Gastos Financeiros				11 329 441$10
Outros Gastos de Gestão				65 835$20
Dotações para Amortizações				1 927 793$10
Dotações para Provisões				5 438 241$46
				108 142 139$34

CRÉDITO

Existências Finais	28 586 444$76
Vendas	47 535 813$80
Serviços e Trabalhos Prestados	797 121$00
Indemnizações, Bónus e Descontos Obtidos	125 966$60
Proveitos Acessórios	924$30
Proveitos Financeiros	23 833$70
Resultados da Exploração do Exercício	31 072 035$68
	108 142 139$84

O TÉCNICO DE CONTAS

Maria Isabel Amaral da Rocha

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das funções que nos competem de acordo com a legislação comercial e estatutária e, bem assim, com o estabelecido nos previstos a que se referem as alíneas b) e c) do artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 49331, apresentamos o nosso relatório, balanço e contas do exercício de 1976 apresentados pelo Exmo. Conselho de Administração da nossa Sociedade e a levar à consideração e apreço da nossa Assembleia:

a) — A contabilidade, o balanço e a conta de resultados apresentam-se de harmonia com o que estabelece a Lei e os estatutos da Sociedade determinam;

b) — Foram entregues regularmente ao Conselho Fiscal os elementos contabilísticos e postos à sua disposição os respectivos documentos que lhe serviram de base;
Por um membro do Conselho de Administração designado foram prestados pela Administração os esclarecimentos tidos por convenientes;

c) — Os critérios valorimétricos adoptados pela administração são os que melhor no momento se ajustam à indústria praticada pela nossa Sociedade;

d) — O resultado final, traduz as condições sócio-económicas que caracterizam o exercício de 1976, quer no seio da Empresa, quer no sector em que a actividade desta se desenvolve e ainda o reflexo de um saneamento patrimonial que de todo seria contraindicado protelar por mais tempo, como aliás especifica o próprio relatório do Conselho de Administração.

Assim, temos a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976;

2.º — Que seja aprovado um voto de encorajamento a todos os trabalhadores da Empresa para que consigam levar a bom termo todo o trabalho de recuperação que a situação da mesma exige.

Ílhavo, 31 de Março de 1977

O CONSELHO FISCAL

Presidente — *Nelson da Costa Duarte*

Vogal — *José Pereira Vitorino*

SIMBOL — Soc. Com. Ind. de Madeiras e Beliches, Lda. representada por *Dr. Walter San Payo*

frapil — construções e montagens eléctricas, s. a. r. l.

CONTAS DE EXPLORAÇÃO GERAL

Stock Inicial		76 682 370$65
Compras		14 833 748$40
Despesas com Pessoal		
Remunerações do Pessoal	35 208 166$80	
Encargos Sociais	6 815 446$10	
Outros Gastos	384 713$30	42 408 326$20
Impostos e Taxas		21 667$40
Serviços e Fornecimentos		6 396 723$00
Trabalhos Executados no Exterior		238 259$90
Gastos Financeiros		14 484 139$80
Outros Gastos de Gestão		424 272$20
Dotações para Amortizações		4 401 254$20
Dotações para Provisões		1 800 000$00
		161 690 761$75
Stock Final		76 726 392$81
Vendas	44 429 173$00	
Reduções em Vendas	(—) 605 817$50	43 823 355$50
Serviços Prestados		267 770$60
Indemnizações, Bónus e Descontos Obtidos		100 147$20
Proveitos Financeiros		820 878$90
Trabalhos para o Imobilizado		1 403 529$50
Utilização de Provisões		611 591$40
		123 753 665$91
Saldo		37 937 095$84
		161 690 761$75

O TÉCNICO DE CONTAS

Justino Mendes dos Santos Romão

CONTA DE GANHOS E PERDAS

Saldo de Exploração	37 937 095$84
Impostos s/Lucros Liquidados no Exercício	
Imp. Mais-Valia	189$00
	37 937 284$84
Reposição de Provisões	159 330$30
Ganhos de Exercícios Findos	
Anulação de Amortizações	1 320$00
	160 650$30
Resultado do Exercício	37 776 634$54
	37 937 284$84

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Accionistas:

Durante o exercício de 1976, procedemos à análise das contas, registos e documentação da contabilidade e conferimos as existências de caixa e de bancos.

A Administração, bem como o Técnico de Contas, deram-nos todos os esclarecimentos que lhes solicitámos.

Acompanhámos os esforços desenvolvidos tendentes à implantação de um sistema de Contabilidade de custos e de Gestão de «stocks» adequado, cujos estudos apreciámos, notando-se as diferentes dificuldades na sua aplicação, as quais originaram que não tenha ainda sido possível a referida implantação neste exercício.

Estes factos implicaram que a valorimetria das existências não tenha podido ainda ser feita segundo moldes tecnicamente mais perfeitos.

Entre os importantes débitos, devidos à difícil situação financeira que a Empresa continua a sofrer, devemos mencionar, em particular, pela sua natureza, os que dizem respeito às dívidas ao Sector Público Estatal, como consta do Balanço.

A Empresa encontra-se abrangida pelo disposto no n.º 5.º do art.º 120.º do Código Comercial.

Foram efectuadas amortizações, com a aplicação das respectivas taxas mínimas legais, parecendo-nos, quanto às provisões contabilizadas, que elas deveriam ser de montantes mais apropriados.

Com as ressalvas acima expostas, somos de parecer que:

a) sejam aprovados o Relatório da Administração, as Contas, o Balanço e os Resultados relativos ao exercício de 1976;

b) seja dada aos resultados do exercício a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

Aveiro, 11 de Março de 1977

O CONSELHO FISCAL

Presidente — *Olávio Rodrigues Sereno*

Vogal — *Lic. António de Almeida e Cont. Augusto Martins Moreira — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas*

FESTA *de* ANDEBOL *do* S. BERNARDO

Como prometemos, em nótula publicada no penúltimo número do LITORAL, damos hoje mais pormenorizado relato da jornada de confraternização (efectuada na noite de 23 de Julho findo) entre dirigentes, atletas e adeptos do S. Bernardo — no fecho da época brilhante realizada pela turma sénior da colectividade, que, depois de obter excelente terceiro lugar na «poule» final do Campeonato Nacional da I Divisão, esteve quase, quase a qualificar-se para a final da Taça de Portugal, onde podia discutir o ingresso numa prova europeia...

A abrir, no Pavilhão Gimnodesportivo, disputou-se, sob arbitragem de Fernando Andias, um animado encontro de andebol, que concluiu com o resultado de S. BERNARDO, 34 — «TIGRES DA MALÁSIA», 22 (ao intervalo, 13-5).

Alinharam e marcaram:

S. BERNARDO — Chinca (Ricardo), Élio (3), Combo (5), António Carlos, Vieira (3), Ulisses (11), Helder (9) e Branco (3).

«TIGRES DA MALÁSIA» Ulisses Pereira (Madail e Manuel

Continua na página 6

AMÉRICA, AMÉRICA!

DÉBITO

Uma crónica do Cap. Joaquim Duarte

2 Se quisermos tentar compreender a «fuga» dos futebolistas europeus (e não só) para o país dos dólares, poderemos pensar em termos do basquetebol do nosso meio. Sabe-se do esforço feito por alguns clubes portugueses no sentido de valorizar as suas equipas, e sabe-se, também, mau grado a discordância de alguns, particularmente do amigo Dr. Lúcio Lemos, o quanto de positivo trouxe essa presença para o desenvolvimento do desporto da «bola-ao-cesto», não só no aspecto técnico-táctico, mas também, e principalmente, no crescente de público nos recintos dos jogos e a consequente receita — capital, muitas vezes injuriado, mas ainda e sempre a mola real e indispensável.

Pois o Futebol dos Estados Unidos, que já conta com mais praticantes do que entre os portugueses, o que não surpreende, dados os duzentos e muitos milhões de seres da terra que Cristóvão Colombo descobriu..., está muito mais desenvolvido do que o nosso Basquetebol e ele é praticado, pode dizer-se, em todos os Colégios e Universidades e quase pede meças, em entusiasmo, ao festejado Basebol, ao Basquetebol, ao Rugby e ao Futebol Americano. Só ainda não atingiu, e levará o seu tempo, a popularidade europeia e sul-americana no que concerne ao público pagante e gritante. Por outro lado, não nos parece que os «américas», pelo menos nos tempos mais próximos, venham a aproveitar-se do «soccer» (pronuncia-se sácar) para fins políticos; e sabemos o quanto do pobre futebol (pobre, sim, porque só favorece quem dele sabe aproveitar-se) tem servido objectivos inconfessáveis. Mas, seja como for, alienatório ou não, o certo é que o *futebolzinho* nunca mais pára nos Estados Unidos. Há muito entusiasmo nas camadas jovens, que, sobretudo agora, enfeitiçadas pelo virtuosismo, que não poder, do «Rei Pelé» e seus pares, que a Televisão divulga, acorrem aos relvados, espalhados por toda a parte.

Quanto ao jogo em si, os postes do Rugby, com uma trave pelo meio, servem muitas vezes de balizas. No futebol «sénior» utilizam-se estádios autênticos de «soccer», com onze jogadores de cada lado, mas, nas escolas, as equipas são constituídas por 8 jogadores e 2 árbitros, a exemplo do Basquetebol e do Andebol. Os rectângulos são ligeiramente mais pequenos e os fora-de-jogo («off-side») estão abolidos, o que permite maior liberdade de acção, logo, menos complicações para quem se inicia.

Quanto ao recrutamento de jogadores estrangeiros, quase todos atingidos pela curva da idade, eles levam consigo a fama, valorizando o espectáculo e atraindo o público. E têm-no conseguido. Mas também é verdade que nem todos correspondem a essa fama de que chegam precedidos. A época europeia, sobrecarregada de jogos, não permite que as «estrelas» brilhem com o fulgor desejado, e daí uma certa desilusão que os entusiastas «states» nem sempre compreendem.

Por tudo isto, sopesados embora os aspectos negativos, não nos surpreende coisíssima nenhuma que, num futuro próximo, os norte-americanos surjam em força no mundo do futebol, impondo a sua lei, que é também, adivinha-se, a do mais forte. E sem precisarem dos reforços que servem, é evidente, a propaganda do jogo, mas atrofiam, naturalmente, o acesso dos jovens (lá como cá) que espreitam a sua oportunidade.

Mas, futebol nos USA, *pára não*, como diria, se se dedicasse a estas coisas, o compadre Amâncio...

JOAQUIM DUARTE

XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhã, sábado, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, realiza-se um Congresso Extraordinário, convocado para discutir e votar uma proposta para alargamento do número de clubes concorrentes aos Campeonatos Nacionais, tema que tem suscitado muita polémica e controvérsia.

Há, portanto, que aguardar o resultado do congresso.

O S. Bernardo foi convidado a tomar parte num torneio quadrangular de andebol de sete, programado para 10 e 11 de Setembro próximo, em Portalegre. Os outros participantes serão o Desportivo e o Estrela, ambos daquela cidade alentejana; e — ao que se espera — o Sevilha.

A tripulação de «veteranos» do Galitos desloca-se amanhã (sábado) a Caminha, para tomar parte nas regatas internacionais de remo (com tripulações espanholas e francesas) integradas nas Festas de Santa Rita de Cássia.

Os aveirenses alinharão em «shell» de quatro, fazendo viagem ao Minho: Luís Romão, João Pereira, José Velhinho, António «Mergulho», João da Silva Lopes e José Manuel Lopes (timoneiro).

Continua na página 6

VELA

TROFÉU F. RAMADA

Nos passados dias 6 e 7, na Torreira, quase duas dezenas de velejadores de Aveiro, Ovar, Torreira e Porto tomaram parte nesta competição, para barcos «vaurien».

Houve bastante vento — sobretudo no domingo, dia 6, em que viraram três barcos, que partiram os mastros — e travou-se animado despique para os lugares cimeiros, em que viriam a classificar-se, pela ordem que indicamos, as tripulações do Sporting de Aveiro. Assim: 1.º — Salu Ribeiro-João Ferreira. 2.º — José Tavares - José Morais. 3.º — Jorge Laffont-Fernando Saraiva.

CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

Em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, vai realizar-se, no próximo fim-de-semana, mais uma edição do já tradicional CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO (aberto a embarcações de todas as classes) que inclui as regatas Ovar-Aveiro e Aveiro-Ovar.

As largadas estão previstas para as 12.30 horas: no sábado, em Ovar (Areinho); e, no domingo, em Aveiro (S. Jacinto).

TORNEIO *de* FUTEBOL *de* SALÃO *de* "OS CRAVAS"

Finalizou já, dentro do calendário previsto, a fase preliminar desta competição, na noite de sábado passado. Nas jornadas cujos desfechos ainda não arquivámos, as marcas registadas foram as que indicamos a seguir:

44.ª jornada — 2 de Agosto

Cerâmica Aleluia, 1 - Casa Abílio Marques, 1. C.C.D. Telecomunicações, 3 - Café Vouga, 1. Arla, 1 - Adega do Rui, 4. Stave, 0 - Pintarola, 0.

45.ª jornada — 3 de Agosto

Ignauto, 2 - Sociedade de Padarias Beira-Mar, 0. Café Lavrador, 3 - Belsan, 1. Metalúrgica Necas, 2 - Os Cágados, 2. Clube Desportivo de Salreu, 1 - Hotel Aracada, 1.

46.ª jornada — 4 de Agosto

Faianças Primagera, 4 - Fidec, 2. Bairro Serrado, 0 - Koxyxus, 1. Bairro do Alboi-B, 0 - Papelaria Aevnida, 1. Cortiço Dourado, 0 - Bar Flamingo, 4.

47.ª jornada — 4 de Agosto

Satelauto, 1 - Paga-Pouco, 6 C.C.D. da Frapil, 1 - Unimar, 1. Bairro do Alboi-A, 8 - Bombeiros Novos, 0. Banco Fonsecas & Burnay, 2 - Apal, 2. Café Vouga, 0 - Jomavil, 1 (em jogo de repetição, por ter sido considerado procedente o protesto feito pelo Café Vouga, em relação ao primeiro desafio, ganho por 3-1 pela turma da Jomavil).

48.ª jornada — 6 de Agosto

B. I. A., 3 - Pop Shop, 1. Assembleia da Barra, 0 - Grupo Desportivo, 1. Café Centrolar, 1 - Drogaria Central, 3. Galeria do Vestuário, 1 - Jomavil, 3.

As classificações finais foram as que adiante se indicam:

SÉRIE A — Carpintaria António Pirona (32-3), 18 pontos. Bar Flamingo (13-9), 14. Adega do Rui (16--7), 14. Sport Tristeza e Saudade (9-9), 11. C.C.D. da E. P.A. (7-12),

Continua na página 6

VOLTA A MOVIMENTAR-SE O BASQUETEBOL AVEIRENSE

Está marcado para esta noite, na sede da Associação de Desportos de Aveiro (à Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6), o sorteio referente aos diversos campeonatos distritais de basquetebol, na época de 1977-78.

A cerimónia inicia-se às 21.30 horas, com a presença dos dirigentes da Associação de Desportos e delegados dos clubes.

•

Entretanto, e nesta fase de preparação da nova temporada, o Clube dos Galitos tem programado o início dos seus treinos para 1 de Setembro.

E, designadamente em seniores — uma vez garantida a permanência no Campeonato da II Divisão — os alvi-rubros estão apostados em marcar boa presença, dado que conseguiram já alguns excelentes reforços (como oportunamente referimos, regressaram ao Galitos Francisco Madureira, Raul Paula e Manuel Guerra) e, segundo sabemos, é provável que ingressem no «plantel» outros basquetebolistas de bons recursos.

De resto, há mais novidades na Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, cujos quadros técnicos ficarão assim constituídos:

Coordenador geral — José Nogueira Martins.

Treinadores — Seniores — Carlos Bio da Maia. Juniores — Eng.º João Morais. Juvenis — Manuel Antunes. Iniciados — Adriano Robalo e Carlos Esgueirão. Feminino — Helena Vidinha.

Férias-77

Em correspondência datada de 5 de Agosto, proveniente da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos, foram-nos remetidos folhetos desdobráveis editados pela Secretaria de Estado da Juventude e Desportos e referentes ao plano de FÉRIAS-77 — iniciativa de acção conjunta das Delegações Regionais do F. A. O. J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) e da D. G. D. durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

O plano visa o aproveitamento dos tempos livres dos jovens estudantes e trabalhadores e comporta variadas mo-

Continua na página 6

Litoral

AVEIRO, 12 - AGOSTO - 1977

ANO XXIII — N.º 117

PORTE PAGO